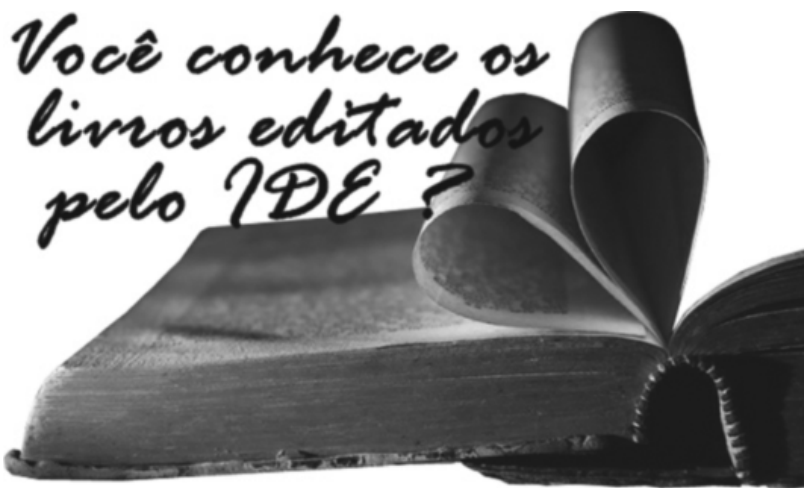


Desde a sua fundação em 1995, o nosso Instituto editou quatro livros, que podem ser adquiridos na recepção. São eles:



FENÔMENOS ANÍMICOS E MEDIÚNICOS NA OBRA DE BOZZANO: Trata-se de uma seleção de textos do célebre estudioso dos fenômenos mediúnicos Ernesto Bozzano. Em cada capítulo estuda-se importantes temas ligados as questões da paranormalidade, tendo com pano de fundo cerca de vinte obras desse autor clássico. Um livro ideal para quem gosta de temas ligados ao Espiritismo científico e a prática mediúnic.

CARTAS A LAURA: Ismael Gomes Braga, importante escritor espírita do passado foi avô paterno de Laura Braga Borges de Mattos, fundadora e tarefeira do IDE, hoje no Mundo Espiritual. Quando Laura era pequena seu avô escrevia-lhe cartas com lições profundas sobre a vida, o bem e a verdade. Esse livro traz alguns dos pensamentos de Ismael. Emociona, faz meditar, convida-nos a sermos pessoas melhores. Precisa ser lido por todos.

O ESPIRITISMO DE UMA FORMA MAIS SIMPLES: Apresenta uma síntese de O Livro dos Espíritos numa linguagem mais simples e atual. Ótimo para crianças, jovens e pessoas pouco habituadas a leituras mais profundas.

O EVANGELHO DE UMA FORMA MAIS SIMPLES: Faz o mesmo com o Evangelho Segundo o Espiritismo

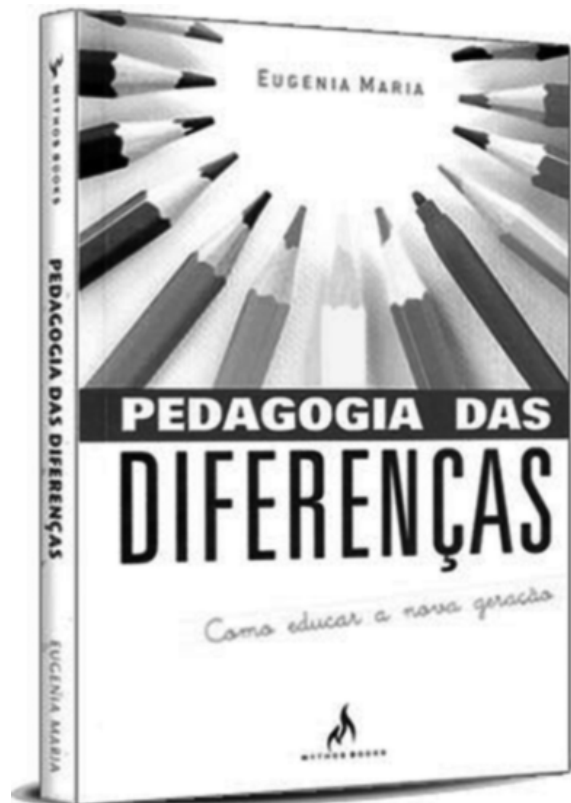
Tarefeiros do IDE-JF se reúnem na última sexta de fevereiro para debate de livro

A direção do IDE está convidando todos os colaboradores do Instituto para mais um encontro do CLUBE DO LIVRO, a se realizar no dia **26 de fevereiro, sexta-feira, às 20 h**. Os debatedores serão Sandrelena e Allan e o livro indicado PEDAGOGIA DAS DIFERENÇAS.

Trata-se de uma obra publicada recentemente de autoria de Eugenia Maria, professora radicada em São Paulo. O livro narra a história da filha da autora, Laila, criança portadora de uma forma de autismo, e toda a luta da mãe/escritora na aceitação e educação da filha. Espírita, Eugenia contou com a ajuda de Divaldo Franco e vários espíritas importantes do Brasil. A autora explica porque as crianças de hoje não são como as de ontem e porque a educação também não pode ser mais como era até pouco tempo. A história é real e mostra a grandeza de alguém que consegue vencer as limitações impostas por suas atividades domésticas e profissionais. Uma mulher corajosa que soube enxergar a vida com olhos maternos.

O livro pode ser adquirido na recepção.

Após o debate haverá um lanche e confraternização.



ATIVIDADES DO IDE JUIZ DE FORA
PASSE:

- Tarde: 2ª feira: 14h30min
3ª feira: 14h30min
6ª feira: 15h
– Noite: 2ª feira, 4ª feira,
5ª feira: às 20h
Sábado: 19h

ATENDIMENTO FRATERNO:

- 2ª feira: 14h30min e 20h
3ª feira: 14h30min
4ª feira: 20h
6ª feira: 14h

GRUPO DE HIGIENE MENTAL

- 3ª feira: 20h

TRATAMENTO MAGNÉTICO:

- 6ª feira: 15h45min e 19h

REUNIÕES PÚBLICAS:

- 5ª feira: 20h
6ª feira: 15h
Sábado: 19h

PROJETO SER FELIZ:

- Domingo: 09h

**Curso Básico de
Espiritismo:**

- 2ª feira: 20h

GRUPO DE ESTUDOS

- 2ª feira a sábado: obras e horários
no mural

**ESPIRITISMO P/ CRIANÇAS
E MOCIDADE:**

- 5ª feira: 20h
Sábado: 19h

**GRUPO DE ESTUDOS E
APOIO AOS MÉDIUNS**

- 4ª feira: 18h30min

CORAL SOL MAIOR:

- Sábado: 15h30min

FARMÁCIA

- 2ª feira a 6ª feira: 14h às 17h

Programação de Palestras de Fevereiro de 2010

04 - quinta-feira	20h.	José de Oliveira Pires	IDE - JF
05 - sexta-feira	15h.	Elson Braga de Melo	IDE - JF
06 - sábado	19h.	Regina Mendes	SELUZ
11 - quinta-feira	20h.	José Fernando	União, Humildade
12 - sexta-feira	15h.	Janizete Marques	IDE - JF
13 - sábado	19h.	Laércio Rocha	GEDAE
18 - quinta-feira	20h.	Isa Rita Polito	D Pedro - AME
19 - sexta-feira	15h.	Carla Temponi	IDE - JF
20 - sábado	19h.	Murilo Spinelli	
25 - quinta-feira	20h.	Luci Ferreira de Oliveira	IDE - JF
26 - sexta-feira	15h.	Mirian Jório	IDE - JF
27 - sábado	19h.	Luciana Barbosa	Amor ao Próximo

**Espaço reservado para a sua
publicidade.**

Anuncie Aqui.

(32) 3234-2500

IDE

R\$ 20,00 (mês)

R\$ 50,00 (trimestre)



Os preparativos para a grande festa estão sendo providenciados há meses.

As escolas de samba preparam, ao longo do ano, as fantasias com que os integrantes irão desfilar nas largas avenidas, em meio às arquibancadas abarrotadas de espectadores.

Os foliões surgem de diversos pontos do planeta, trazendo na bagagem um sonho em comum: “cair na folia”.

Pessoas respeitáveis, cidadãos dignos, pessoas famosas, se permitem “sair do sério”, nesses dias de carnaval.

Trabalhadores anônimos, que andam as voltas com dificuldades financeiras o ano todo, gastam o que não têm para sentir o prazer efêmero de curtir dias de completa insanidade.

Malfeitores comuns se aproveitam da confusão para realizar crimes nefastos, confundidos com a massa humana que pula freneticamente.

Jovens e adultos se deixam cair nas armadilhas viscosas das drogas alucinantes.

Esse é o lado da festa que podemos observar deste lado da vida. Mas há outro lado dessa festa tão disputada: o lado espiritual.

Narram os Espíritos superiores que a realidade do carnaval, observada do além, é muito diferente e lamentavelmente mais triste. Multidões de Espíritos infelizes também invadem as avenidas num triste espetáculo de grandes proporções. Malfeitores das trevas se vinculam aos foliões pelos fios invisíveis do pensamento, em razão das preferências que trazem no mundo íntimo.

A sintonia, no Universo, como a gravitação, é lei da vida. Vive-se no lugar e com quem se deseja psiquicamente. Há um intercâmbio vibratório em todos e em tudo. E essa sintonia se dá pelos desejos e tendências acalentados na intimidade do ser e não de acordo com a embalagem exterior.

E é graças a essa lei de afinidade que os espíritos das trevas se vinculam aos foliões descuidados, induzindo-os a orgias deprimentes e atitudes grotescas de lamentáveis consequências.

Espíritos infelizes se aproveitam da onda de loucura que toma conta das mentes, para concretizar vinganças cruéis planejadas há muito tempo.

Tramas macabras são arquitetadas no além túmulo e levadas a efeito nesses dias em que momo reina soberano sobre as criaturas que se permitem cair na folia.

Nem mesmo as crianças são poupadas ao triste espetáculo, quando esses foliões das sombras surgem para festejar momo.

Quantos crimes acontecem nesses dias... quantos acidentes, quanta loucura...

Enquanto nossos olhos percebem o brilho dos refletores e das lantejoulas nas avenidas iluminadas, a visão dos espíritos contempla o ambiente espiritual envolto em densas e escuras nuvens criadas pelas vibrações de baixo teor.

E as consequências desse grotesco espetáculo se fazem sentir por longo prazo. Nos abortos realizados alguns meses depois, fruto de envoltos levianos, nas separações de casais que já não se suportam mais depois das sensações vividas sob o calor da festa, no desespero de muitos, depois que cai a máscara...

Por todas essas razões vale a pena pensar se tudo isso é válido. Se vale a pena pagar o alto preço exigido por alguns dias de loucura.

Os noticiários estarão divulgando, durante e após o carnaval, a triste estatística de horrores, e esperamos que você não faça parte dela.

Você sabia?

Você sabia que muitas das fantasias de expressões grotescas são inspiradas pelos espíritos que vivem em regiões inferiores do além?

É mais comum do que se pensa, que os homens visitem esses sítios de desespero e loucura durante o sono do corpo físico, através do que chamamos sonho.

Enquanto o corpo repousa o espírito fica semi liberto e faz suas incursões no mundo espiritual, buscando sempre os seres com os quais se afina pelas vibrações que emite.

Assim, é importante que busquemos sintonizar com as esferas mais altas, onde vivem espíritos benfeitores que têm por objetivo nos ajudar a vencer a difícil jornada no corpo físico.

Equipe de redação do Momento Espírita, baseado nos capítulos 6 e 23 do livro “Nas Fronteiras da Loucura”, ed. Leal.

Expediente

Publicação Mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora, situado na Rua Torreões, 210 - Santa Luzia CEP: 36030-040 - Juiz de Fora-MG
Tel.: (032) 3234-2500
CGC/MF 00668453/0001-90
site: www.ide-jf.org.br
e-mail: ide@ide-jf.org.br

Departamento de Divulgação:

Ricardo Baesso e Simonne Zaka Tostes
Jornalista Responsável:
Alice Maria Freesz de Almeida - REG: 2438
Tiragem: 1000 exemplares

Editoração, Revisão, Diagramação e Impressão:

Editar Editora Associada - Tel.: (32) 3213-2529
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Divulgação do IDE-JF



Projeto Ser Feliz: uma boa ideia!



Toda boa ideia só é boa mesmo quando funciona. E uma boa ideia, plantada há dez anos no IDE, foi o Projeto *Ser Feliz*.

Trata-se de um serviço do Departamento Social da Instituição voltado ao estudo da Doutrina Espírita especialmente para aqueles adultos, crianças e jovens que dispõem de baixo poder aquisitivo. Face às suas necessidades materiais, ao estudo conjuga-se um lanche semanal e medidas regulares de apoio, como distribuição de material escolar, cobertores, alimentos, e outros itens relevantes para esse grupo de irmãos.

Os recursos financeiros para essas ações advêm de doações de frequentadores e amigos do IDE e de



eventos promovidos para esse propósito.

Ao longo desses anos foram muitas as **ações felizes que resultaram em benefícios indescritíveis**, que se estenderam do atendimento à fome, com o sorriso de satisfação de todos, aliado à distribuição de gêneros de necessidade com extensão ao nosso maior propósito: a mudança interior de muitos dos frequentadores.

O estudo com os adultos se dá com a leitura e discussão em grupo da obra "O Espiritismo de uma forma mais simples", editado pelo IDE. Esse método permite uma intensa participação de todos, com narrativas das dificuldades pessoais e do quanto o estudo lhes auxi-



liou a mudar condutas diante das mesmas. É o Espiritismo da vida real, voltado aos menos amparados, como foi a ação de Jesus na Terra, claramente exposta nos textos evangélicos.

No último mês de dezembro, quando da comemoração desses dez anos, foram distribuídos tênis novos a todas as crianças que frequentaram regularmente as atividades do Projeto, além de um fardo e delicioso almoço. Veja as fotografias desse dia de alegrias!

Ser feliz é nossa meta de todos os dias. O estudo e a vivência da Doutrina Espírita nos mostram, entretanto, que não alcançaremos enquanto não abirmos nossos corações para a prática do bem. Auxiliar, em qualquer nível, oferece-nos uma recompensa interior oriunda da paz de consciência, da percepção de nossa importância e do quanto somos capazes de oferecer alegria ao nosso próximo.

Assim, se você busca *ser feliz*, conheça o Projeto, **integre-se ao Bem e compartilhe a alegria de viver!**

O Financiamento Direto Rezato encurta a distância entre você e seu imóvel.

72 meses

Grupo Rezato, 30 anos e 100% Juiz de Fora.

Converse com seu corretor credenciado sobre as facilidades na aquisição de imóveis para moradia e investimento, através do Financiamento Direto Rezato. (32) 3232 2826

GRUPO REZATO
Sua felicidade é o melhor da nossa história.

DROGARIA DU EDSON

Entrega em Domicílio

CARTÃO VISA E CREDICARD

Cheque Pré-datado

Praça Dr. João Penido, 26

Telefones:

3231-0494 / 3212-4318

Espaço reservado para a sua publicidade.

Anuncie Aqui.
(32) 3234-2500

IDE

R\$ 20,00 (mês)
R\$ 50,00 (trimestre)

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Dr. Jorge Luiz Terra
Dr.^a Maria das Graças L. Terra

Praça Menelick de Carvalho, nº. 50
Bairro: Santa Helena
Juiz de Fora

Tels. (32) 3211 0012
3215 7539

Malhas Charme Ltda

Modinha - Infante - Juvenil
Uniformes escolares

ATACADO E VAREJO
PRONTA-ENTREGA

Rua Marechal Deodoro, 123
36013-000 - Juiz de Fora - MG

Espiritismo e Atualidade

Ricardo Baesso



A tragédia do Haiti induz a reflexões naturais.

Os vacilantes na fé devem ter questionado: Que Deus é esse? (se é que existe) que permite tamanha desdita. Quanta crueldade para um povo já tão sofrido! Onde está o Amor e a Bondade?

O conhecimento espírita leva-nos, de imediato, a respostas que são corretas, mas que podem ser excessivamente simplistas: “Erros do passado”; “lei de causa e efeito”; “quem com a espada fere com a espada será ferido!”.

As tragédias coletivas atingem espíritos comprometidos com uma desencarnação trágica e muitas vezes (aparentemente) prematura, mas não é apenas isso.

Num exercício de pensamento podemos levantar ideias mais amplas.

O Haiti foi uma próspera colônia francesa no século XVIII, exportando café, cacau e açúcar.

Foi a primeira colônia a se libertar (1804), após receber interessante influência europeia.

Não possui limitações geográficas intransponíveis, banhado ao norte pelo Atlântico e ao sul pelo mar do Caribe. Suas terras são férteis.

No entanto, é o mais miserável país das Américas, com 45% da população de analfabetos, 90% sem água potável, 70% sem emprego, um PIB de 7 bilhões, quando seu vizinho ao lado, a República Dominicana, tem um PIB de 44 bilhões.

Por que essa realidade?

A resposta está em sua própria história: guerras internas, ódios e estupros, indolência, falta de higiene, gangues destruidoras, falta de determinação, desrespeito ao bem coletivo e ao direito dos outros, maus governos.

Será que essa tragédia teria unicamente uma finalidade cármica, de fazer retornar ao mundo dos espíritos, individualidades comprometidas? Ou o golpe da dor surgiu como um convite da lei a mudança dos hábitos e costumes?

Aprendemos com Kardec em A Gênese, capítulo XVIII, que o progresso opera de duas maneiras: uma gradual, lenta e imperceptível, a traduzir-se por sucessivas melhoras nos costumes, nas leis e nos usos. A outra por movimentos relativamente bruscos semelhantes aos de uma torrente que rompendo os diques que a continham transpõe nalguns anos o espaço que levaria séculos a percorrer.

Lembra ainda o codificador que quando um povo se mantém cristalizado no erro e no vício, cultivando hábitos retrógrados a Misericórdia Divina pode atingi-lo de forma aparentemente cruel, mas que tem finalidades saneadoras.

Em O Livro dos Espíritos, item 737, Kardec indaga: - Com que fim Deus castiga a humanidade por meio de flagelos destruidores?

E a resposta: “Para fazê-la progredir mais depressa!

E ainda, na obra citada, item seguinte, 738, Kardec pergunta: - E não poderia empregar outros meios?

Resposta: “Sim, e os emprega diariamente. Mas quando o homem não se aproveita desses meios é preciso atingi-lo no seu orgulho.”



A desencarnação da Dra Zilda Arns, da forma que ocorreu, a coloca na condição de mártir dos tempos modernos. Aos 76 anos, família estabelecida, pessoa conceituada em todo o mundo católico, poderia estar desfrutando do justo repouso após longo e profícuo trabalho na pastoral da criança. Mas seu espírito dinâmico e sua nobreza de caráter não permitiam repouso nunca. Desencarnou pregando em uma Igreja, debaixo dos escombros do terremoto haitiano.

Fez tudo ao contrário de como costumam ser feitos os programas de políticas públicas no Brasil. Não chamou o marqueteiro como providência inaugural dos trabalhos. Não engendrou uma generosa burocracia capaz de proporcionar bons e agradáveis empregos. Não ofereceu contratos milionários aos prestadores de serviço. Simplesmente fez.

E o resultado disso foi um trabalho que tem hoje 260 mil voluntários e que reduziu a mortalidade infantil de 82,8 em 1982 para 23,3 em 2009.

Personalidades assim, idealistas e absolutamente desapegadas de valores transitórios são muito raras na Terra. A morte trágica, em decorrência de triste evento geológico, vem coroar uma vida dedicada a iluminação das consciências, pois essa foi a cada missão de sua vida.

Seguem alguns pensamentos da Dra Zilda emitidos na palestra realizada em Porto Príncipe, antes do acidente fatal.



Na realidade, todos nós estamos aqui, neste encontro, porque sentimos dentro de nós um forte chamado para difundir ao mundo a boa notícia de Jesus. A boa notícia, transformada em ações concretas, é luz e esperança na conquista da Paz nas famílias e nas nações. A construção da paz começa no coração das pessoas e tem seu fundamento no amor, que tem suas raízes na gestação e na primeira infância, e se transforma em fraternidade e responsabilidade social.



A paz é uma conquista coletiva. Tem lugar quando encorajamos as pessoas, quando promovemos os valores culturais e éticos, as atitudes e práticas da busca do bem comum, que aprendemos com nosso mestre Jesus: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10.10).

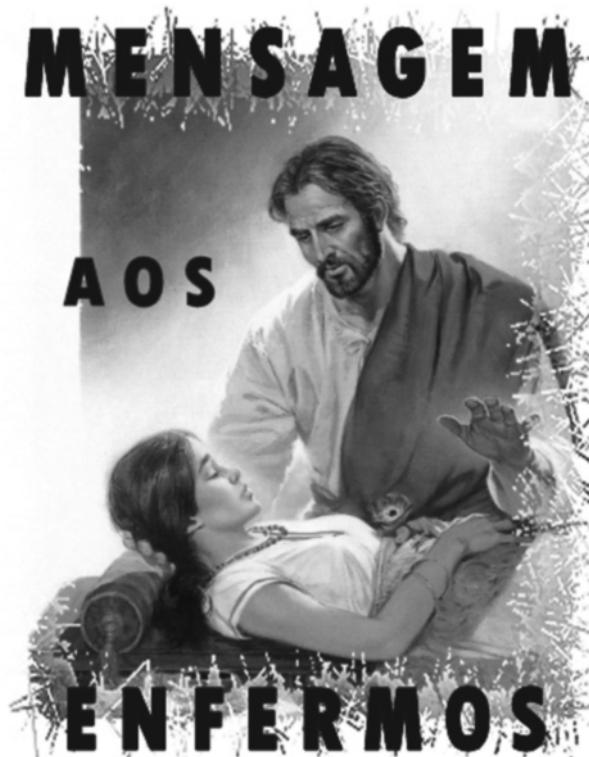


O povo seguiu Jesus porque ele tinha palavras de esperança. Assim, nós somos chamados para anunciar as experiências positivas e os caminhos que levam as comunidades, famílias e pais a serem mais justos e fraternos. Como discípulos e missionários, convidados a evangelizar, sabemos que força propulsora da transformação social está na prática do maior de todos os mandamentos da Lei de Deus: o amor, expressado na solidariedade fraterna, capaz de mover montanhas: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos” significa trabalhar pela inclusão social, fruto da Justiça; significa não ter preconceitos, aplicar nossos melhores talentos em favor da vida plena, prioritariamente daqueles que mais necessitam. Somar esforços para alcançar os objetivos, servir com humildade e misericórdia, sem perder a própria identidade.



Estou convencida de que a solução da maioria dos problemas sociais está relacionada com a redução urgente das desigualdades sociais, com a eliminação da corrupção, a promoção da justiça social, o acesso à saúde e à educação de qualidade, ajuda mútua financeira e técnica entre as nações, para a preservação e restauração do meio ambiente. Como destaca o recente documento do papa Bento 16, “Caritas in veritate” (Caridade na verdade), “a natureza é um dom de Deus, e precisa ser usada com responsabilidade.” O mundo está despertando para os sinais do aquecimento global, que se manifesta nos desastres naturais, mais intensos e frequentes. A grande crise econômica demonstrou a inter-relação entre os países.

Para não sucumbir, exige-se uma solidariedade entre as nações. É a solidariedade e a fraternidade aquilo de que o mundo precisa mais para sobreviver e encontrar o caminho da paz.



Waldo Vieira foi um dos mais importantes médiuns do Brasil na metade do século passado. Formado em Medicina e Odontologia,

morou com Chico Xavier, com este trocou a cidade de Pedro Leopoldo por Uberaba, no final da década de 50. Autor mediúnico de livros importantes de André Luiz, como Conduta Espírita e Sol Nas Almas. Em 1966 afastou-se do movimento espírita, interrompendo profícua produção mediúnica e passou a dedicar-se a uma nova filosofia que ele denominou de Projeciologia. O último livro mediúnico de Waldo é pouco conhecido dos espíritos, mas traz belas mensagens de um espírito que assinou como Kelvin Van Dine. O livro se chama Técnica de Viver. A mensagem de número 54 é um recado aos enfermos, cujas ideias principais reproduzimos abaixo.

“ Você vive as horas que não se esquecem, horas cujo rendimento se conta em dobro.

Deitado no leito você desfruta de férias compulsórias para trabalhar mais firmemente por dentro do espírito.

Nestes dias de meditação e análise, silêncio e isolamento íntimo, você faz um curso de doença, sob a direção da dor. Aproveite-o.

Enfermidade do corpo é tratamento de beleza espiritual.

Se anseia exteriorizar-se, falar de si, ore e suas emoções se locomoverão por você. Companheiros invisíveis acompanham-lhe os passos.”



ESPIRITISMO. REFLEXÕES

Nosso Dia-a-dia do Ponto de Vista Espírita

Quatro pessoas se encontram: um casal e dois amigos. Mas somente um destes conhece o casal. Seguem-se, então, as apresentações, feitas por aquele que conhece a todos. Contudo, por um descuido, o amigo comum apresenta apenas um amigo ao outro, ignorando a presença da mulher, que registra a indelicadeza, sem nada dizer. Fatos como esse, infelizmente, acontecem a toda hora. E, na maioria das vezes, geram insatisfação, quando não uma leve mágoa nos que foram desprezados.

O homem é um ser social por natureza, asseverou Aristóteles. Relatos de casos de seres humanos que conviveram desde tenra idade exclusivamente com animais (como lobos, por exemplo) demonstram que, após encontrados e levados para o seio social humano, não conseguiram se adaptar e não sobreviveram por muito tempo. A vida em sociedade é que torna o homem humano. Se ficar isolado entre animais nos primeiros anos de vida, pouco diferirá destes no que se refere a hábitos e habilidades.

No entanto, em sociedade, o homem encontra muita dificuldade em manter relações duradouras. Estas, via de regra, desandam, pela simples falta de compreen-




são, tolerância e bom trato. A inserção em um grupo social exige a busca de uma convivência harmoniosa, que muitas vezes é prejudicada por ações “bobas”, como não ouvir os outros calmamente e com atenção, interromper a fala do outro como se já tivesse entendido onde ele quer “chegar”, pretender impor ideias, falar e/ou agir com agressividade. A história das relações entre homens, porém, também comprova que as coisas podem ser diferentes: as pessoas tendem a se aperfeiçoar, em especial quando buscam compreender mais os outros e a si próprias.

Nesse sentido, a etiqueta social tem muito a acrescentar em nossas relações. Há um conjunto de regras de boas maneiras, tanto na vida social, como na profissional, que serve para nortear os relacionamentos interpessoais e melhorar nossa conduta. Afinal, quem não se sente melhor ouvindo “por favor”, “muito obrigado!” e “desculpe-me”? Entenda-se vida social como aquela que acontece a todo momento, sempre que estamos nos relacionando com outras pessoas, e não exclusivamente a relacionada a eventos formais e cerimônias.

Contrariamente ao que muitos podem pensar, esses verdadeiros códigos comportamentais quase sempre têm como tônica a simplicidade, a amabilidade, a naturalidade, o bom senso e, sobretudo, o respeito àqueles com quem convivemos. Por isso, uma coisa é certa: nunca a etiqueta social foi tão necessária como agora, quando quase todos os códigos parecem ter entrado em crise. É como se as pessoas estivessem se esquecendo de ser gentis, atenciosas, respeitadas. O padrão comportamental moral da maioria da nossa sociedade dá evidentes sinais de



Arq' cessórios
Confecções Leda.



Cintos tamanho especial
Fábrica de Bolsas e Cintos
R. Tiradentes, 661/1º andar - Centro
Juiz de Fora - MG
32.3241-4509 / 9987-3187

Ana

reparadora **cirurgia** **plástica** **estética**

Dra. Lucilia Brigato Paviato
CRM 29.360

- **Consultório:**
Avenida Barão do Rio Branco, 2817/1701
Tel.: (32) 3217-8191 -
2ª, 4ª e 5ª feiras, das 16h às 19h
- **Centro Médico Rio Branco**
Av. Barão do Rio Branco, 1034
Tel.: 3215-5445 - 6ª feiras, das 15h às 16h
- **Hospital Albert Sabin**
Rua Edgard Carlos Pereira, 600
Tel.: (32) 3249-7000 - 5ª feiras, das 13 às 16h

CORPUS LIFE ESTHETIC CENTER



Limpeza de Pele - Massagens -
Drenagem -
Aurículo Acupuntura - Shiatsu - Tuina -
Manicure e Pedicure - Cabeleireiro -
Podóloga - Fisioterapia (RPG)

*** Hora Marcada ***

Rua São Sebastião, 725
Tel.: **3216-8956**
9982-5130

MODA INFANTIL- 0 A 10 ANOS



sapulelé

3217-0439
GAL.ROBERTO NEVES 125
LADO TEATRO CENTRAL

MUSICOTERAPIA
Ana Maria R. Lobato

- Clínica - Escolar - Hospitalar
- Distúrbios Neurológicos
- Déficit de aprendizagem
- Depressão
- Música para alunos Especiais
- Violão - iniciantes

Rua Ambrósio Braga, 193 -
Granbery
Juiz de Fora MG
☎ (32) 3218-5859 9905-5859

Núcleo Espírita Porto Esperança
Reuniões Públicas: aos sábados 15h
Endereço: Rua E, nº 75
Bairro: Recanto dos Lagos
Ônibus: nº 110, saída do centro às 14h
Telefones: 3225-1533
3224-2909



declínio. As novelas televisivas, por exemplo, que arregimentam um público tão grande, cada vez mais têm investido nas fórmulas “triângulo amoroso com traição e requintes de maldade”, “golpes financeiros” e “maldades paralelas”, relegando a justiça, a benemerência, o entendimento e o verdadeiro amor apenas para os últimos capítulos. Questionadas a esse respeito, as redes de TV se defendem alegando que põem no ar o que o público mais gosta de ver. É o cachorro correndo atrás do rabo, ou seja, se gostam de ver maldades e não aprendem o bem, mais vão gostar de ver maldades. Depois, os telejornais mostram a consequência disso: a agressividade grassando pelo mundo.

Buscando as origens da etiqueta social, podemos encontrar na Biblioteca de Nova Iorque um papiro egípcio de 2.500 a.C que é o primeiro documento a falar de normas de conduta. Trata-se de um completo manual de boas maneiras e é considerado por alguns historiadores a semente de muitas regras de etiqueta que floresceram mais tarde no Ocidente. “Boas maneiras” foram também objeto da filosofia grega. Platão orientava seus parentes a ensinarem aos filhos o respeito aos idosos.

Muitos dos nossos hábitos à mesa tiveram origem num passado bem distante e nos foram apresentados por autores ilustres. O gênio criador e artístico Leonardo da Vinci inventou o guardanapo. Tendo trabalhado como mestre de banquete e de

cozinha, Da Vinci resolveu colocar um pano individual para cada convidado visando resolver o problema da imundície que ficava nas bordas das toalhas de mesa. Da Vinci elaborou também um catálogo de boas maneiras à mesa que continha dicas que hoje nos causam espanto, como não cuspir e não tirar a comida do prato do vizinho, entre outras.

Na corte de Luiz XIV, rei da França, eram distribuídas “etiquetas” aos nobres que adentrassem o recém-construído Palácio de Versailles, com instruções sobre como deveriam se portar. Mas a preocupação com os rigores do cerimonial talvez tenha atingido o auge no século XIX, durante a Belle Époque, na qual a burguesia dava festas e bailes exuberantes. O mais impressionante dessa época era o rigor das exigências, traduzido em intolerância para com os que não observassem estritamente as regras cerimoniais.

Felizmente, os dias atuais são marcados por normas mais flexíveis, o que não representa prejuízo para o convívio social agradável. Este, afinal de contas, é o objetivo da etiqueta social: em vez de servir como instrumento de discriminação a serviço da elite, os bons hábitos e costumes devem possibilitar que a vida em sociedade seja mais harmônica.

Cada povo, cada cultura, cada época tem seus valores éticos, e os comportamentos são a expressão desses valores. Assim, como espíritas-cristãos, temos uma

ética baseada na moral evangélica que nos ensina que somos todos irmãos e devemos nos tratar como tais, fazendo uns aos outros exatamente o que gostaríamos que fizessem conosco (“Amar ao próximo como a nós mesmos”). Esse é o maior mandamento, sobre o qual deve se assentar toda a nossa conduta na sociedade.

As pessoas mais encantadoras são aquelas que parecem príncipes entre os príncipes e pobres entre os pobres. Jamais seremos verdadeiramente polidos se não conseguirmos ser naturais junto aos outros. Assim viveu Jesus, nosso Modelo e Guia. Apesar da elevada condição moral em relação ao seu meio, sempre viveu de acordo com a sociedade na qual nasceu, nunca se apartando dela. Inovou na apresentação de uma nova noção de Deus, trazendo um Deus-Pai, um Deus justo, amoroso e misericordioso. Mas suas sábias palavras eram simples e amáveis. Nunca falava em tom solene. Parafraseando uma peça publicitária que vi, um dia desses: “Que a simplicidade seja a nossa maior sofisticação”.

Para terminar a nossa conversa sobre conduta, indico os livros Conduta Espírita, de André Luiz, psicografado por Waldo Vieira; Vida Feliz, de Joanna de Ângelis, por meio da psicografia de Divaldo Pereira Franco; além, é claro, de O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec.

Eduardo Batista de Oliveira

Lanchonete Sucos do Norte



Av. Bardo do Rio Branco, 2357 - Centro
Juiz de Fora / MG

(32) 3215-0078

VIEIRA

Faz de você um mestre cuca

Av. Juiz de Fora, 660 - Grama
Tel.: (32) 3221-3240
www.temperosvieira.com.br
temperosvieira@temperosvieira.com.br

NOVA BRASIL

TENDÊNCIA

IDEAL PARA piscinas, escadas e varandas

Dica de construtor: não use balaústres de faces coladas, mesmo se mais baratos.

Av. Senhor dos Passos, 1754 - São Pedro
- Telefax: (32) 3231.1467 -
Cel.: (32) 9937.7161 - Juiz de Fora - MG

ART & TRUFAS

Fazendo Arte com Chocolate

Daniel Bonfante

Capacidades para Festas, casamentos e Recepções

Rua 24 horas (Bahamas São Vicente) 14
Fone: (32) 3211-1400

Espaço reservado para a sua publicidade.

Anuncie Aqui.

(32) 3234-2500

IDE

R\$ 20,00 (mês)

R\$ 50,00 (trimestre)

COMO CONSTRUIR A SUA CASA COM SEGURANÇA E ECONOMIA

- 1- Ante-projeto - estudo da área da construção e o que ali poderá ser construído.
- 2- Projeto de arquitetura - com Anotação de Resposabilidade Técnica no CREA e aprovado na PJF.
- 3- Projeto Estrutural em concreto armado.
- 4- Projeto Hidro-sanitário.
- 5- Projeto de iluminação.
- 6- Orçamentação da obra.

José de Oliveira Pires
Engenheiro CIVIL
Tel.: 3216-8885
e 9116-4466

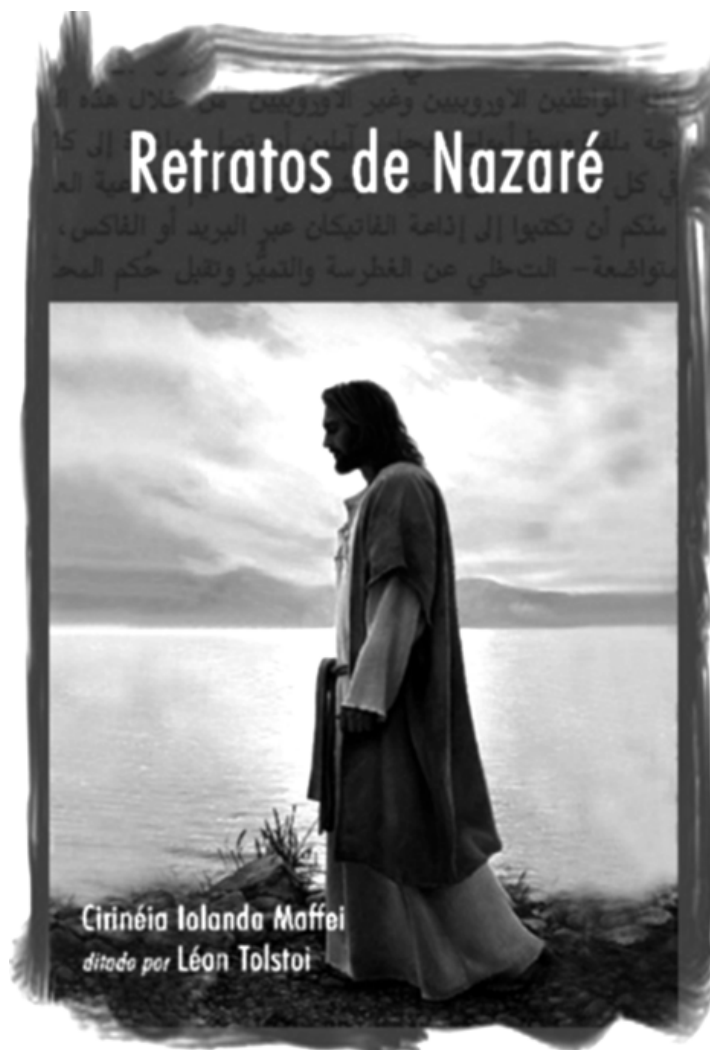
Elson Braga

Léon Tolstói narra-nos em sua obra *Retratos de Nazaré* interessante passagem da vida de um rico mercador palestino de nome Josué. Suas atividades incluíam o comércio de mercadorias finas, oriundas de países distantes, e sem paralelos na produção regional, o que lhe garantia muitos lucros.

Naquele dia, havia deixado sua casa luxuosa e confortável bem cedo, iniciando longa viagem com seu cavalo preferido, com propósitos comerciais. Numa de suas interrupções para descanso, Josué foi assaltado e ferido por grupo numeroso, tendo sido deixado muito ferido à beira do caminho. Levantou-se horas depois muito debilitado e, solitário, com a noite aproximando-se, caminhou tropeçadamente até a hospedaria mais próxima, onde recebeu os primeiros cuidados e delicioso caldo que lhe reanimaram momentaneamente.

Instantes depois, porém, Josué sentiu-se desfalecer. A cabeça doía horrivelmente; os olhos latejavam e pequenos pontos escuros explodiam. Sentia que estava a morrer.

Foi quando um Homem que havia visto a um canto do ambiente se aproximou. Havia notado sua impressionante figura, que se sobressaía sobre as demais, com um porte naturalmente elegante e distinto, muito embora vestido como os demais. Jesus, a quem observara, sorriu-lhe confortadamente e tocou-lhe de leve a fronte. Suas mãos suaves transmitiam o frescor das águas que deslizavam nos bosques... Um bem-estar infinito invadiu-o e a dor lancinante deixou de atormentá-lo. Envolvido por pesada e reconfortadora sonegação, não conseguiu sequer agradecer-Lo.



Cirinéia Iolanda Maffei
ditado por Léon Tolstói

No dia seguinte, não mais encontrou o Mestre, que, após dormir no celeiro junto com os demais discípulos, havia partido. Sentia-se plenamente renovado. A grave ferida no rosto havia cicatrizado. Lamentou não mais encontrar aquele Homem especial, mas guardou-O no coração com gratidão.

Retornando a suas atividades de rotina, meses se passaram, tendo quase esquecido seu Benfeitor. Numa de suas viagens, porém, Josué O vê em uma praça, falando à multidão. Ouviu o Mestre afirmar: *“Não guardeis os vossos tesouros onde as traças e a ferrugem possam cor-*

roê-los e os ladrões, roubá-los...”. *“Onde estiverem os vossos tesouros, lá também estará o vosso coração”*. Ouviu-o por longo tempo falar dos tesouros pertencentes à alma, que acompanham seus donos após a morte, constituindo inalienável prêmio do Espírito.

Voltou novamente ao seu pequeno palácio e, pela primeira vez, passou a reparar naqueles que o serviam. Andou pelos campos, visitou os casebres das famílias de seus servos e viu fome, doenças e abandono. De que lhe valia manter-se solteiro, amealhando fortuna, quando aqueles que o cercavam e o serviam viviam tão amargamente? Talvez por isso fosse, de fato, tão solitário. Nunca havia encontrado mulher que o sensibilizasse, mas, realmente nunca as tinha sequer observado. Seus depósitos eram o seu tesouro; lá também estava seu coração.

Josué buscou, então, encontrar a eleita de seu coração, encontrando-a em bela jovem romana que com ele partilhou a existência e a crença em Jesus. Passaram a vida juntos a mudar cenários, plantando o bem. O brilho enganador do ouro quase o vencera, mas, como o filho pródigo, retornou aos seus compromissos reencarnatórios sensibilizado pela palavra do Mestre.

Também em nós a palavra do Mestre ecoa. Onde guardamos nossos tesouros? Que temos feito de nosso tempo? Quanto vivemos para encontrar a verdadeira felicidade, que reside fora dos celeiros, no pão que estendemos aos que nos rodeiam?

ITOLSTOI, L. Tesouros. Psicografia de Cirinéia Iolanda Maffei. In: Retratos de Nazaré. Catanduva, SP: Boa Nova Editora, 2009. PP. 138-74.

Espaço reservado para
a sua publicidade.

Anuncie Aqui.
(32) 3234-2500

IDE

R\$ 20,00
(mês)
R\$ 50,00
(trimestre)

Reumatologia

Artrites, Artroses,
Reumatismos,
Doenças da coluna.

Av. Rio Branco, 1034
Fone: 3215-5445

**CENTRO MÉDICO
RIO BRANCO**

**BEM
MELHOR**

**SUPRIMENTOS
E AUTOMAÇÃO
DE SISTEMAS**

(32) 3215-2630

R. Prof. Joaquim Herinque Viana, 18
Centro - Juiz de Fora - MG

Joseane de
Avellar Passarella

Psicoterapia de
família e casal

Av. Barão
Rio Branco,
2595/1403
Cel.: 9108-2291

Art'Nossa

ARTESANATO
Palha - Sisal - Crochet -
Madeira - Tear Mineiro

CARTÃO VISA E
CREDICARD

Cheque Pré-datado

Telefone: (32) 3215-4303

Rua Braz Bernardino, 70
Centro



Praça Menelick de Carvalho, nº. 50
Bairro: Santa Helena - Juiz de Fora
Tel.: (32) 3211 0012 / 3215 7539